

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GESSICA GOMES DOS SANTOS

JAMAIRA ZANCANELA ZORDAN

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LUTAS:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA ESGRIMA**

SÃO MATEUS

2018

**GESSICA GOMES DOS SANTOS
JAMAIRA ZANCANELA ZORDAN**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LUTAS:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA ESGRIMA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciado em Educação
Física.**

Orientador: Prof. Esp. Dionny Felipe

SÃO MATEUS

2018

**GESSICA GOMES DOS SANTOS
JAMAIRA ZANCANELA ZORDAN**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LUTAS:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA ESGRIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 00 de Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

PROF. ESP. DIONNY FELIPE

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

ORIENTADOR

PROF ROMÁRIO GUIMARÃES FRANCA

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

PROF CLARICE NASCIMENTO

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Dedicamos esse trabalho à Deus, pois até aqui nos ajudou o Senhor.

A esta instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao nosso orientador Dionny Felipe, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o nosso muito obrigado.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire.

RESUMO

Pensar em lutas, remete a várias modalidades e cada uma com suas regras, histórias e características. Este estudo buscou focar na Esgrima como possibilidades pedagógicas de sua aplicação nas aulas de educação física. A Esgrima teve sua origem a criação de armamentos de guerra e especial a espada, pois era o principal instrumento de guerra da antiguidade. Já na idade média a esgrima passou a ser adotada como meio de diversão, duelos de exibição, anos depois recebendo status de esporte. Desta forma, o estudo buscou compreender e propor novos procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi constituída por meio de um estudo de caso, tendo como base a escola “EMEF Bom Sucesso”, com uma proposta de intervenção e realização de 10 aulas e dissertar as dificuldades na implementação e na execução dessa atividade.

Palavras-chave: Esgrima; Possibilidades pedagógicas; Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A HISTÓRIA DAS LUTAS	12
2.1 O PERCUSO HISTÓRICO DAS LUTAS.....	12
3 SÍNTESE HISTÓRICA DA ESGRIMA	14
3.1 A ESGRIMA NO BRASIL	15
3.2 MODALIDADES DA ESGRIMA.....	16
4. O ENSINO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
4.1 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA ESGRIMA	20
4.2 AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO PARA O ENSINO DA ESGRIMA DA ESCOLA	22
4.2.1 Dimensão Conceitual.....	22
4.2.2 Dimensão Procedimental	23
4.2.3 Dimensão Atitudinal	24
5 METODOLOGIA	25
6 ANÁLISE E DISCUSSÕES	27
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as lutas de modo geral vêm tomando mais visibilidade e crescendo mundialmente, como se pode observar através das mídias e redes sociais. Sendo assim, dentre várias modalidades de lutas esta pesquisa abordou a esgrima, que tem grande potencial pedagógico por se tratar de uma atividade que proporciona vários benefícios para as crianças, tais como o aumento da coordenação motora, da capacidade de concentração, do equilíbrio, dentre outros.

Os conteúdos a serem abordados durante as aulas com o tema lutas não devem enfatizar as divergências que existem na nomenclatura se são lutas, artes marciais ou esportes de combate e sim, possibilitar as potenciais analogias apresentadas. Rufino (apud CORREIA, 2009) aponta que as lutas e as artes marciais se constituem numa ampla visão de manifestações culturais, com características muito diversas entre si.

As lutas como conteúdo pedagógico vêm sendo pouco explorado pelos professores de Educação Física, em muitos casos devido a falta de preparo para desenvolver esses conteúdos, ou ainda devido ao preconceito da própria comunidade escolar, por acharem que são um estímulo a violência entre os alunos. Percebe-se que atualmente a maioria dos alunos não tem a experiência ou vivência com novos temas nas aulas de Educação Física, ficando reféns das modalidades esportivas como futebol, basquete e vôlei etc. Pode ser que um dos fatores desta situação ocorre porque muitas vezes os professores ficam acomodados com o conteúdo e com a didática utilizada em suas aulas e, com isso, não progredem para passar novos conteúdos (PEREIRA, 2007, CORREA, 2011).

As artes marciais perduram no tempo apoiadas, muitas vezes, em situações até certo ponto mitológicas, porém, aceitas e trabalhadas por diversos seguimentos, como o cinema e a televisão. Tais práticas vistas como mitos acabam por caracterizar uma situação específica: “são histórias destinadas a transmitir significados que são importantes para aqueles que as ouvem. Como resultado, elas são verdadeiras, de alguma forma simbólica, mas não historicamente precisas” (DONOHUE, 2012, p. 4).

Por isso apresentamos a esgrima, tema principal desta pesquisa, sendo um esporte que evoluiu da antiga forma de combate. Sua história tem uma origem de,

pelo menos, três mil anos. E como a maioria dos esportes, a esgrima moderna tem suas origens nas atividades milenares dos embates pela sobrevivência. Desde o início, a fim de treinar a defesa pessoal, os combatentes criaram normas rígidas e padrões de vida, altamente respeitados, para que pudessem praticar o manejo das armas sem estarem sujeitos a ferir, ou serem feridos por um companheiro (THIRIOUX, 1970).

A esgrima, enquanto prática esportiva oferece possibilidade de melhorar o condicionamento físico, a acuidade visual, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação motora, força de explosão, flexibilidade portanto questiona-se: Quais as possibilidades pedagógicas a serem abordadas nas aulas de Educação Física com o conteúdo de lutas na modalidade de esgrima?

A motivação para o tema, aconteceu depois de uma experiência proporcionada pelo curso de Educação Física na faculdade Vale do Cricaré, a aula em questão tratava-se de lutas com ênfase na Esgrima, pensou-se nas possibilidades da esgrima no contexto escolar e assim o objetivo geral que norteou esse estudo foi propor uma sequência didática para o ensino da esgrima nas aulas de educação física no ensino fundamental. E para que esse fosse alcançado, foram definidos objetivos específicos tais como elaborar brincadeiras e jogos de luta de forma lúdica, como recursos pedagógicos para as aulas de educação física escolar, aplicar a esgrima como prática pedagógica e inovadora para as aulas através de recursos presentes no meio ambiente, apresentar os benefícios das lutas na prática da educação física.

Neste sentido, a proposta da esgrima como conteúdo específico, vem contribuir para o ensino e estudo das manifestações esportivas. A definição técnica de esgrima diz que ela é a arte de utilizar-se de florete, sabre e espada para ataque, defesa e contra-ataque. Deste modo se vislumbram as possibilidades que esta modalidade inserida nas aulas de educação física pode trazer aos alunos.

Esta pesquisa foi dividida em três capítulos com a proposta de mostrar as possibilidades pedagógicas do uso da esgrima na Educação Física. O primeiro capítulo abrange brevemente a história das lutas, trata-se da evolução das lutas, desde os primórdios até a era atual em suas diversas modalidades. No segundo capítulo aborda a Esgrima apresentando como está modalidade evoluiu com o passar dos anos, aborda suas categorias, um breve relato histórico e ressalta sobre a participação das mulheres nesta modalidade. No terceiro capítulo apresenta o Ensino

das lutas nas aulas de Educação Física e expondo as possibilidades pedagógicas da Esgrima dentro do contexto escolar, nas três dimensões do conteúdo.

2 A HISTÓRIA DAS LUTAS

2.1 O PERCUSO HISTÓRICO DAS LUTAS

O substantivo luta, do Latim *lucta*, significa combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa (LANÇANOVA, 2006). É importante salientar que a luta não deve ser diferenciada das artes marciais, mas, podem apresentar finalidades distintas. Seriam necessárias investigações mais reforçadas acerca das origens das lutas, mas, apenas explanaremos alguns conceitos. Alguns exemplos de lutas ou artes marciais bem populares e suas origens são: o Karatê, o Judô, o Sumô e o Jiu-jitsu com origem no Japão; o Taekwondo originário na Coréia; o Kung-fu e o Tai ChiChuan originários da China; o Muay Thai da Tailândia; o Krav Maga de Israel; e o Sambo da Rússia.

A princípio, a busca por sobrevivência, por aprimoramento físico, por defesa e ataque pessoal, e a considerável ajuda na formação militar, foram os principais fatores que levaram o homem a fazer o uso das lutas.

Os primeiros indícios de Artes Marciais surgiram no oriente, muito antes da invenção da escrita. Acredita-se que as técnicas de defesa e ataque tiveram origem na observação dos animais na natureza, partindo da necessidade de sobrevivência e obtenção de alimentos. Nos antigos templos, os monges desenvolveram técnicas de lutas sem armas, objetivando saúde e autodefesa, onde, através de exercícios físicos penosos pretendiam o fortalecimento do corpo para dar moradia a paz de espírito e a verdade religiosa. (SASAKI, 1989 p. 16).

Durante toda a história observa-se registros deixado por civilizações antigas da existência de lutas, os sumerianos deixaram imagens esculpidas de várias fases de uma luta, este desenho, é considerado como a maior prova de uma atividade do tipo, até mesmo em tumbas egípcias foram encontrados desenhos que provam que as lutas são bem antigas (ALVES JÚNIOR, 2001).

As lutas eram vistas como maneira de sobrevivência, era lutar ou viver, os registros de lutas a dois vêm até mesmo na era bíblica, onde se relata uma luta entre Davi e o gigante Golias, a arma utilizada nessa batalha era uma funda em que se relata descrições bem detalhadas desta luta. (REID E CROUCHER, 2003).

Aproximadamente de 125-255 a.C. durante a dinastia Chou, a China alcança sua glória, assim as escolas adotaram as lutas no contexto escolar. Justamente na

China, seguida da Índia onde surgiram os combates de forma organizada. Outros países adotaram lutas de acordo com seus costumes, eram os Jogos Fúnebres na Grécia, onde celebravam Aquiles, em Roma haviam os Gladiadores que batalhavam em grandes arenas até a morte. (FERREIRA, 2006).

Hoje as modalidades de lutas são enormes, tem para todos os gostos e estilos. Existem confederações para as lutas e competições sistematizadas, com regras. Uma das competições mais importantes nessa modalidade são os jogos Olímpicos, como Trusz e Nunes (2007) argumenta os esportes de combates integram os jogos olímpicos desde seu início. Na primeira olimpíada da era moderna, em 1896, já se faziam presente a esgrima e a luta.

Com a sua modernização e popularização, as lutas acabaram por tomar novos rumos e, conseqüentemente fabricar e adquirir novos conceitos educativos, tais como o autodomínio, superação de limites, aumento de concentração, atividade física e lazer.

A cultura do movimento traz naturalmente a necessidade de que o ambiente escolar seja fomento para a disseminação da prática de lutas. Pucineli (2004) afirma que, para a área da Educação Física deve ser utilizada a nomenclatura de “luta corporal” devido a vários outros significados que o termo luta pode agregar.

A escola é, portanto, caracterizada por sua contribuição no desenvolvimento social, humano e psicológico das pessoas a partir do momento em que ela traz e propaga a utilização de ferramentas como as lutas trabalhando com a diversidade dos alunos neste contexto, contribuindo para o desenvolvimento físico e psicológico a partir das regras e a ética das lutas. Alguns conhecimentos são comuns a praticamente todas as modalidades de lutas, como ataque, defesa, a divisão por rounds, dentre outros, sendo de fácil entendimento para sua aplicação no contexto escolar.

3 SÍNTESE HISTÓRICA DA ESGRIMA

Segundo Nazareth (2009) não há conclusão na literatura em relação ao período do surgimento da Esgrima na civilização. O que existe é um consenso de que tal arte nasce na antiguidade, com as primeiras espadas feitas de bronze, 2000 anos antes de Cristo. A história remonta que os egípcios foram os pioneiros na utilização da esgrima como forma de sobrevivência. Os gregos tornaram as armas mais práticas, principalmente para os combates dentro das arenas, que eram tidas como atividades circenses, ou seja, para deleite e entretenimento do público. Já os romanos foram responsáveis por tornar as armas mais violentas e, com a invasão dos hunos (povos confederados de tribos nômades; eram bárbaros que habitavam a Ásia Central – Mongólia; por serem excelentes criadores, eram adeptos de combates a cavalo), de desenvolverem o uso das armaduras para melhor se defenderem. A esgrima moderna tem sua paternidade reivindicada por italianos e alemães (CRAMER RIBEIRO, 2007).

Apesar da esgrima já estar presente desde os primeiros jogos olímpicos da era moderna, no ano de 1896 em Atenas, o primeiro campeonato mundial da modalidade só foi ser realizado no ano de 1921 em Paris. No Brasil, a primeira competição oficial foi realizada no ano de 1928 e em olimpíadas o Brasil teve sua primeira participação nos jogos de 1936 em Berlim, mesmo ano em que foi adotada a utilização de aparelhos eletrônicos nas lutas a fim de auxiliar os juízes nas decisões. As primeiras escolas voltadas à prática da esgrima no Brasil surgiram para sanar eventuais necessidades no âmbito militar, durante o período imperial. Atualmente, a CBE (Confederação Brasileira de Esgrima) filiada a FIE (Federação Internacional de Esgrima) é quem faz a gestão da modalidade no Brasil (CAMPOS, 2007).

Em 1986 quando a esgrima passou a ser um esporte olímpico, estava reservada apenas para homens, esta situação mudou muito lentamente durante os anos, as limitações diante das mulheres participarem deste esporte era muito grande. Somente a partir de 2008 nos jogos Olímpicos de Pequim que começou a existir igualdade no esporte entre homens e mulheres. Durante muitos anos uma mulher poderia competir apenas com o Florete. A primeira participação foi em 1924 e até 1992 nenhuma outra arma foi utilizada pelo sexo feminino, senão o florete. A espada foi aceita em Atlanta em 1996, em 2004 foi aceito a competir com o sabre na categoria feminina (CRAMER RIBEIRO, 2007).

3.1 A ESGRIMA NO BRASIL

No Brasil devido a grande interesse de Dom Pedro II a Esgrima começou a surgir, principalmente para cunho militar, isso ocorreu no período imperial, pois enquanto o Brasil ainda era colônia, não existia qualquer interesse neste esporte. Em meados de 1858 foram incorporados cursos de Esgrima na Infantaria da Escola Militar de Realengo (CRAMER RIBEIRO, 2007).

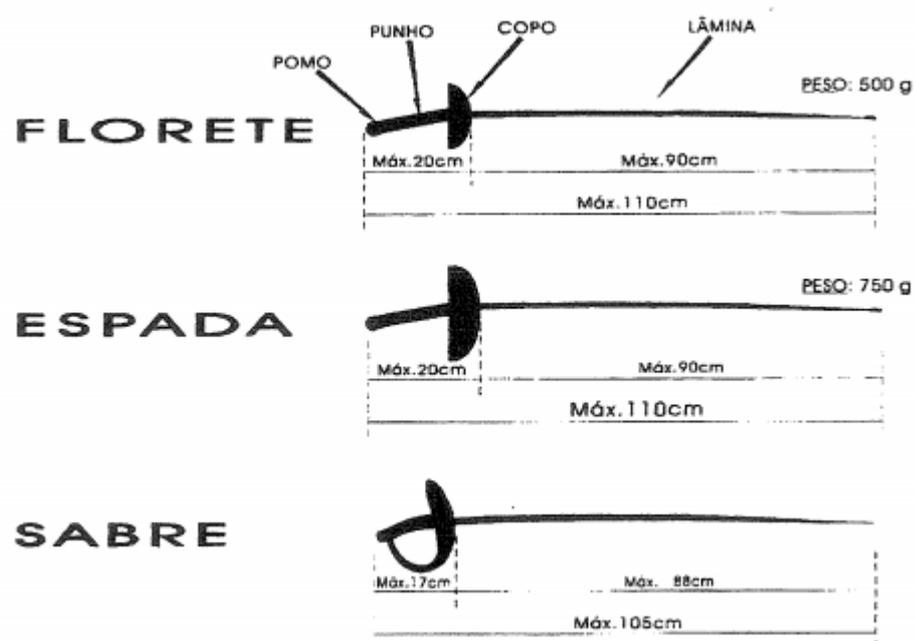
Apesar de terem sido os portugueses que trouxeram as armas e uma pequena introdução de esgrima para o Brasil, Cramer Ribeiro, (2007) salienta que foram os franceses que trouxeram a esgrima como ela é de fato. A primeira escola de Educação Física no Brasil, foi fundada em São Paulo pela Missão Militar Francesa em 1909, em consequência disso em 1922 foi criado no Rio de Janeiro o Centro Militar de Educação Física que atraiu o grande mestre das armas Lucien de Merignac, que era natural da França.

Os militares começam a serem instruídos pelo mestre Gauthier. na Escola de Esgrima Joinville le Point. As duas confederações brasileiras de Esgrima se unem em 1927, tanto a do Rio de Janeiro, quanto a de São Paulo, criando assim a União Brasileira de Esgrima, que foi fortemente apoiada pelo Exército e Marinha. Foi somente em 1936 que o Brasil enfim se filiou a Federação Internacional de Esgrima, e finalmente participam dos Jogos Olímpicos naquele mesmo ano. O exército então cria em 1937 o curso de Mestre d'Armas, que existe até os dias atuais (CRAMER RIBEIRO, 2007).

3.3 MODALIDADES DA ESGRIMA

A esgrima é constituída de três armas ou modalidades: florete, sabre e espada. As armas diferenciam-se em suas especificidades técnicas e táticas, bem como nas características de formato e forma de duelar conforme a figura a seguir:

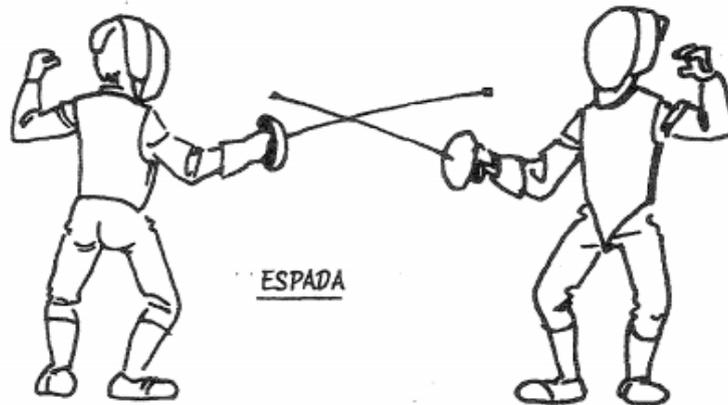
Figura 1: Armas usadas para prática de Esgrima



Fonte: Armas da esgrima, in: SILVA, 2000, p. 15

A espada é uma arma um pouco mais pesada e mais dura do que as demais e seu jogo, o mais lento. Qualquer parte do corpo pode ser tocada. Nesta disputa, se dois competidores se tocarem ao mesmo tempo, ambos levam o ponto (CBE, 2018).

Figura 2: Luta com a espada

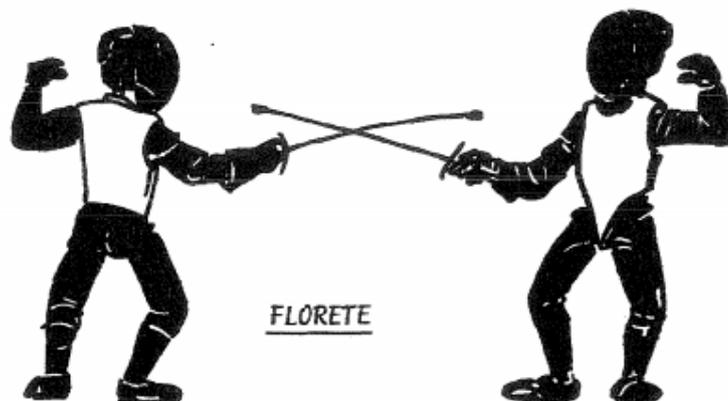


Fonte: Confederação Brasileira de Esgrima (CBE) 2018

A técnica do florete serve de base para a esgrima moderna em geral. Essa arma foi desenvolvida no século XVIII, como arma de treinamento, sem corte ou ponta, para a prática do espadim, arma utilizada nos duelos da época.

O florete é uma arma de estocada. A superfície válida no florete compreende o tronco até a região da virilha.

Figura 3: Luta com Florete

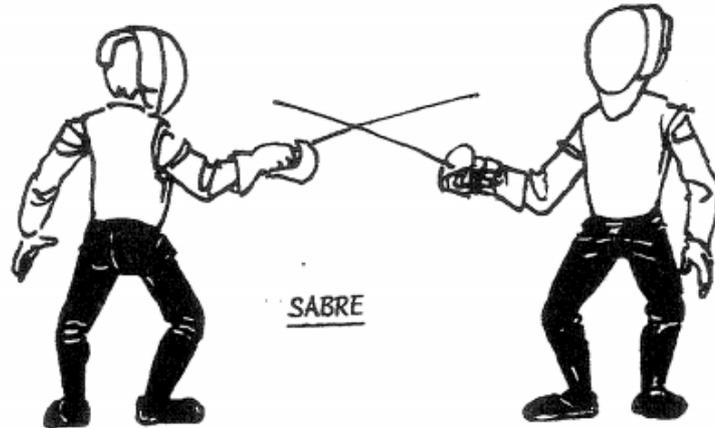


Fonte: Confederação Brasileira de Esgrima (CBE) 2018

O sabre de esgrima, embora comumente confundido com o sabre militar, tem origem no sabre de duelo, muito popular na Itália no final do século 19.

Os toques no sabre são executados com os lados e com a ponta da arma. A superfície válida no sabre compreende todo o tronco da cintura para cima.

Figura 4: Luta com Sabre



Fonte: Confederação Brasileira de Esgrima (CBE) 2018

4. O ENSINO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As lutas podem ajudar a desenvolver um aluno com mais disciplina possibilitando o desenvolvimento de atitudes e valores que são inerentes nas aulas de educação física, como a competição a cooperação o trabalho em equipe, o respeito ao vitorioso e o derrotado valorizando todos os alunos. Dando um significado maior para as aulas, que é a utilização da cultura corporal presente nos alunos sendo desenvolvida por meio da prática das lutas. Portanto

Ao se propor e defender uma educação física voltada para a cultura corporal, para a prática das lutas, é imprescindível que se compreenda que será somente por meio da cultura que o esporte possuirá significados. A relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem significa aprendizagem da cultura, dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e a aprendizagem da história, ressaltando assim a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história, fazendo cultura. (RUFFONI, 2000, p. 2).

As discussões sobre a inclusão das lutas no contexto escolar são longas. É compreensível que um graduando de Educação física não aprende uma luta em apenas seis meses, assim não estando apto a ensiná-la, entretanto ressalta-se que o conceito é de grande valia, pois realça os valores e a ética e disciplina do aluno.

Não tem como negar o interesse das crianças pelas lutas. Está inserida no contexto deles, como filmes, desenhos animados e séries de televisão, faz parte do seu dia a dia. Até mesmo em suas brincadeiras, veem crianças brincando de luta, ou completando álbuns de heróis. Já os com mais idades, os adolescentes se matriculam em academias, praticam o esporte, entretanto é importante salientar que não é cargo da educação física preparar lutadores, assim como só professores que são preparados para ser educadores e não lutadores. Assim ao utilizar esse tema nas aulas de educação física, deve-se buscar uma forma lúdica para se desenvolver as aulas (SANTOS, 2009).

É compreensível a insegurança por parte do professor em ensinar lutas nas aulas de educação física, pois não é um tema bastante abordado durante sua vida acadêmica, pois diversas vezes limita-se apenas nos esportes coletivos mais tradicionais (RUFINO; DARIDO, 2011).

Os autores Nascimento (2007) e Santos (2009) argumentam que são as próprias crianças que trazem os conteúdos para dentro da escola, para as salas de

aulas, e por isso, não existe motivos para as lutas não serem inseridas no contexto pedagógico, nem que seja de uma forma lúdica e teórica. Desta forma o conteúdo é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997) o professor abordará de forma lúdica, partindo do princípio que não será exigido a aplicação técnica da luta nas aulas de educação física, mas a disciplina e a cultura corporal.

Tendo entendido esse conceito partindo pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997), os alunos devem ser apresentados não a técnica, mas a vivência da prática de uma forma que além de se divertir, esteja em contato direto com a ética, os conceitos e disciplinas desta prática.

Entre os vários fatores que seriam determinantes para inclusão da luta no contexto escolar, o desenvolvimento do aluno vem sendo apontado como fator principal, os benefícios das práticas de lutas na educação física pode ser inúmeros, em que se pode destacar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, além do social. Melhora a coordenação motora, resistência física, raciocínio, pensamento lógico e de estratégias (FERREIRA, 2006).

A Educação Física pode contribuir para que o aluno tenha uma formação desenvolvida e plena, desta forma o ensino de lutas no contexto pedagógico nas escolas deve ser inserido com bastante atenção e cautela, para não disseminar a competitividade, envolvendo os elementos de lutas, deixando de ser algo saudável que contribuiria para um melhor desenvolvimento do aluno (RUFINO E DARIDO, 2011).

4.1 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA ESGRIMA

A esgrima na educação física é tida como instrumento potencializador do processo de ensino aprendizagem, por se tratar de uma arte milenar e o professor tem fundamental importância em tudo que está envolvido. Neste sentido, Breda et al (2010) atesta:

O professor tem papel de destaque como mediador do processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades de luta, devendo estar atento para potencializar os aspectos educacionais do esporte por meio de procedimentos pedagógicos que levem os alunos a refletirem sobre sua prática e, sobretudo, sobre suas atitudes. (p. 56 – 57)

Partindo deste princípio, a utilização dos chamados Jogos de Oposição acaba por se constituírem numa importante maneira de contribuir para tal desenvolvimento, já que questões como a ludicidade, desenvolvimento físico motor, psicológico e sócio afetivo são totalmente relevantes ao crescimento humano. Contudo, as práticas dentro do contexto da educação física devem ser planejadas de forma a contemplar não somente aspectos físicos, mas que estejam envolvidas em um universo muito mais amplo.

O aprendizado de lutas é benéfica principalmente por auxiliar nos mais diversos aspectos humanos, destacando-se o motor, o cognitivo e o afetivo-social. Lateralidade, tônus muscular, equilíbrio e coordenação global, sentido de tempo e espaço, além do conhecimento do próprio corpo, constituem o desenvolvimento motor. A percepção, o raciocínio, o estrategismo e a atenção constituem o desenvolvimento cognitivo. Reação a atitudes, postura social, socialização, perseverança, respeito e determinação constituem o desenvolvimento afetivo social.

As lutas, portanto, devem ser parte do conteúdo da educação física. Apesar do cunho militar, ocasionado pela iniciativa de formar soldados baseando-se em pensamentos de capacidade física durante as guerras, deve-se oferecer tal conhecimento escolar objetivando diversificar a cultura e ampliar as atividades corporais.

Baseando-se nas exposições feitas pelos PCN's (Brasil, 1998, p.77), os objetivos ao se praticar lutas no ambiente escolar, são:

- A compreensão por parte do educando do ato de lutar - por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar;
- A compreensão e vivência de lutas no contexto escolar - lutas X violência;
- Vivência de momentos para a apresentação e reflexão sobre as lutas e a mídia;
- Análise dos dados da realidade positiva das relações dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência - luta como defesa pessoal e não para "arrumar briga".

É importante salientar que não adianta inserir várias modalidades de lutas nas aulas, pois devido à variedade e à complexidade das mesmas, não haverá tempo suficiente para serem trabalhadas.

4.2 AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO PARA O ENSINO DA ESGRIMA DA ESCOLA

O processo educacional hoje é visto como uma forma de capacitar o homem a desenvolver sua própria percepção de mundo, com crenças e valores, baseados no que acredita, capacitando-o a desenvolver suas habilidades que forma a atender cada passo conceituado, porém de forma individual, cada um com as habilidades desenvolvidas de forma diferente, capaz de mudar o meio em que vive. Conforme Schram e Carvalho (2017, p. 2)

Queremos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, em que a proposta política pedagógica esteja alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica, e que o educador.

Na conceituação dos exercícios a serem desenvolvidos em esporte de lutas, é necessário o levantamento de algumas questões, para que seja possível ao aluno o entender o porquê e o motivo da execução de dado movimento, como afirma Darido (2012, p. 52) ““o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais”.

Para se utilizar a esgrima no contexto escolar deve-se abranger as três dimensões de conteúdo. Na dimensão procedimental, pode-se trabalhar o equilíbrio, ataque e defesa, em seguida entra-se na dimensão conceitual onde pode-se abordar a história de como evoluiu esta luta, todos os percalços, as diferenças desse tipo de luta para as outras. E por último na dimensão atitudinais, pode-se abordar a ética deste esporte, os valores, como respeitar o adversário, sempre respeitando o próximo.

4.2.1 Dimensão Conceitual

É de extrema importância o conhecimento de cada atividade a se desenvolver, saber qual motivo de cada momento, no modo que seja entendido sua realização, conceituando o que está sendo realizado, melhorando o desempenho. Como diz Figueiredo et al (2014), independente da dimensão conceitual, podendo ser ela de

estratégia, modelo, procedimento, novas e velhas tecnologias, deve sempre prevalecer a compreensão entre as dimensões conceituais e a forma de aplicação, para ser possível um conhecimento transparente o que contribui para a inovação.

Segundo Darido (2012, p. 52), a dimensão conceitual consiste em

Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física. Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente.

A compreensão comportamental de cada aluno é necessária para a formação conceitual de seus movimentos, assim o aluno precisa entender como funciona os movimentos da Esgrima, ataque e defesa, para ter consciência de até onde consegue se desenvolver em cada atividade. Portanto, esse item deve ser observado pelos docentes, afim de contribuir com o desenvolvimento do educando, bem como, fazê-lo entender sua cultura e possível potencial.

4.2.2 Dimensão Procedimental

Segundo Darido (2012), a dimensão procedimental, consiste em adquirir fundamentos básicos de movimentos como na prática de esportes, danças, lutas, ginásticas, dentre outras atividades. Essa mesma autora, exemplifica esse tópico como a realização de jogos e brincadeiras.

Através dos movimentos realizados nas atividades diárias corriqueiras às crianças, adquirem características ímpar de movimentos. Na educação física, ao longo da história, foram realizadas pesquisas sobre os conhecimentos numa dimensão procedimental, ou seja, o saber-fazer, e não somente o saber sobre o movimento corporal, influenciado pela cultura, corporal ou como se relacionar nas manifestações dessa cultura (DARIDO e RANGEL, 2005).

Para a prática da Esgrima, é necessário materiais e um espaço adequado, mas esse tipo de esporte de lutas no ambiente escolar, pode “ser trabalhados de maneira adaptada, criando materiais, adequando os espaços e usando a criatividade,

qualidade que o professor já usa com praticamente todas as modalidades e atividades em seu dia a dia (BET; SUZUKI, 2013, p. 14). Nessa dimensão é possível medir a distância e o deslocamento do aluno para atacar e defender e o tempo e o equilíbrio que tem para executar os movimentos.

4.2.3 Dimensão Atitudinal

Na dimensão Atitudinal, segundo Darido (2012), deve-se reconhecer o patrimônio adquirido através de jogos e brincadeiras. Também se desenvolve a habilidade de respeitar os adversários, resolvendo as controvérsias através do diálogo e não da violência. É observado a predisposição a participar de atividade em grupo e cooperação. Não ter atitudes preconceituosas, valorizando o respeito nas habilidades, sexo, religião, dentre outras.

A criança, pode ser influenciada através das lutas, a vivência em grupo e o desenvolvimento do respeito ao próximo, se tornando cidadão consciente de suas atitudes e estimulado a praticar o bem. Nessa dimensão a Esgrima pode ser analisada através da participação, motivação e cooperação do aluno no decorrer da atividade.

5 METODOLOGIA

Para a produção dos dados necessários à essa pesquisa, foram realizadas dez aulas na “EMEF Bom Sucesso”, apresentando a Esgrima aos alunos da 4 B (de 09 a 12 anos de idade), onde foi proposto a prática desse esporte. Quando, em um estudo, se propõe a junção da pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de uma atividade que tem como objetivo a implantação de um projeto que busca transformações que, como foi mostrado, é a proposta desse trabalho, tem-se o desenvolvimento de uma pesquisa participante, que segundo Brandão (1981), que não é somente uma ferramenta de pesquisa, mas de postura durante a execução do trabalho científico, sendo uma compreensão diferente, onde o pesquisador influencia e é influenciado pelos sujeitos pesquisados, construindo diálogos nos trabalhos de campo.

As intervenções pedagógicas, foram realizadas na “EMEF “Bom Sucesso”, situado no bairro Bom Sucesso 2, Rua 10- Gentil Otaviano Fundão Santos, em São Mateus-ES, fundado em 20 de setembro de 1991. Atualmente é administrado pela diretora Rosangela Machado Gambarine. O EMEF Bom Sucesso possui 15 salas, e atende crianças e pré-adolescentes de 09 (nove) a 14 (doze) anos de idade. Como local disponível para o desenvolvimento de aulas de Educação Física tem uma quadra de Esportes que está situada nas dependências da Escola.

Como instrumento para a produção dos dados da pesquisa, inicialmente, foi realizado uma entrevista narrativa com a diretora “EMEF Bom Sucesso”, para o diagnóstico escolar, Muylaert et al (2014) afirmou que esse tipo de entrevista tem o objetivo de veicular conteúdos de experiências subjetivas que podem ser transmitidas. Logo após, durante o processo de intervenção, foi realizada a observação participante, através de observações registradas no diário de campo. Para ter conhecimento das características da turma e do local onde foram desenvolvidas aulas de Esgrima, foi realizada uma visita técnica, no dia 13 (treze de Abril) de 2018, onde foi observada a estrutura física da escola, também o possível local para se realizar as atividades propostas.

As intervenções foram realizadas no 4º ano B, com alunos de 9 a 12 anos de idade, com crianças do sexo feminino e masculino, sendo 9 meninas e 16 meninos,

no total de 25 alunos. O professor responsável é o Flavio Pereira Pires. As aulas com essas turmas acontecem duas vezes por semana no horário de 14 horas e 40 minutos, com duração de 50 minutos, nas quartas feiras e da 13 horas e 40 minutos as 14 horas e 40 quarenta as sextas-feiras. As aulas foram ministradas, na quadra poliesportiva da instituição e dentro da sala de aula, os objetos utilizados, parte foram disponibilizados pelo EMEF outras, elaborados e providenciados pelos pesquisadores.

O Esporte de Lutas, vem sendo estudado como uma proposta de atividade a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, uma vez que foge da mesmice dos esportes clássicos apresentados. Dentre os diversos tipos de esportes de lutas, existe a Esgrima, que consiste basicamente em encostar a ponta de um sabre no adversário, utilizando de destreza e rapidez. Na proposta de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, será utilizada a Esgrima. Fora enfatizado o lúdico nas atividades, por se tratar de crianças e de pré-adolescentes. Ao final de cada aula, foi realizada uma observação dos alunos, respeitando a individualidade de cada um.

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES

1º Aula: No dia 13 de abril, no horário de 13 horas e 50 minutos às 14 horas e 40 minutos, em sala de aula, da escola “Bom Sucesso” do ensino Fundamental I, as acadêmicas solicitaram uma atividade para ser realizada pelos alunos sobre o que eles entendem sobre lutas. Pediram aos alunos que desenhassem ou escrevessem em uma folha de papel o que eles entendem por lutas. Através do desenho a criança incorpora a vida, imitando a função social como processo de integração, toma um caráter livre, onde não há cobranças, obrigações, exigências, propósitos e fins. Apenas representa para criança um momento ao qual ela terá liberdade para criar sua realidade. Sendo assim, essa brincadeira passa a ter uma enorme importância para o desenvolvimento de sua personalidade (FONSECA, 2008).

Todas as crianças participaram da atividade. Em seguida foram apresentados dois vídeos lúdicos de como é realizada a esgrima, os vídeos foram mostrados em um notebook, pois ocorreu um problema com o Datashow na hora da apresentação. Os vídeos abordavam como a esgrima é praticada, sua história, regras e diferenças entre as três espadas usadas na luta, ao término dos vídeos foram realizadas perguntas sobre o que eles entenderam e a retirada de dúvidas sobre o assunto abordado. As crianças foram solicitadas a levarem na próxima aula alguns materiais como: jornal e papelão para a confecção da armadura e da arma utilizada na prática da luta.

Figura 05 – Crianças elaborando desenhos sobre Esgrima



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

2ª Aula: No dia 18 de Abril, no horário de 14 horas e 40 minutos as 15 horas e 30 minutos, em sala de aula, com todo os alunos da turma presentes, realizou-se a 2ª aula em que os alunos começaram a confeccionar a armadura e a espada para as aulas práticas, o desenvolvimento da aula foi agitado pois os alunos queriam colocar logo em prática as atividades da luta, a maioria participou no desenvolvimento da armadura, outros participaram menos, e nem todos levaram o material solicitado, o papelão e o jornal, mas as acadêmicas se prepararam para o ocorrido, levando material caso fosse necessário.

A colaboração dos alunos em participar na confecção dos materiais utilizados para a prática da atividade proposta mostra que a falta de materiais não pode de maneira alguma, justificar um trabalho pedagógico descompromissado, pois mesmo que de forma simples, usando de recursos alternativos e criatividade é possível aplicar e desenvolver boas aulas de Educação Física (BENTO, 1998).

Como estava previsto não deu tempo de terminar a confecção dos materiais, ficando apenas a espada para a próxima aula. Foi recolhido todo material e guardado, para não perder o que havia sido confeccionado.

Figura 6: Confeção das armaduras



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

3ª Aula: No dia 02 de maio de 2018, no horário de 14 horas as 14 horas e 30 minutos, em sala de aula, com todos os alunos da turma presentes, realizou-se a 3ª aula em que os alunos terminaram de confeccionar a espada para as aulas práticas. O desenvolvimento de início foi complicado, pois devido um problema na rede municipal

de ensino, as aulas estão com um tempo reduzido, apenas 30 min, sendo chamado de “Operação Tartaruga”. No entanto, foi explicado aos alunos a importância de terminar a produção das espadas, para que na próxima aula houvesse a prática das atividades, assim continuou a confecção com os materiais que os alunos haviam levado os jornais, e as pesquisadoras levaram a fita larga e mais algumas folhas de jornal caso fosse necessário. O tempo da aula foi suficiente para concluir a confecção.

Figura 7: Confecção da espada



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

4º Aula: No dia 04 de Maio de 2018, no horário de 13 hora e 30 minutos as 14 horas, ainda na operação tartaruga, o que atrapalhando o que havia sido planejado. Os alunos foram levados para quadra para arrumar os coletes em cada um, não houve tempo suficiente para executar a primeira atividade do plano de aula, os alunos estavam animados para desenvolver as brincadeiras, pois teria que amarrar os coletes de acordo com o tamanho deles. Foram distribuídos os coletes e com os barbantes e começou a amarra-los e algumas crianças ajudaram. Ao propor que os alunos se ajudassem no uso do equipamento, percebe-se a sensibilização, auxiliando na relação interpessoal despertando e valorizando as relações, respeito e amizade, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos, tanto dos que ajudam como dos que recebem auxílio, a cooperação é capaz de transformar a competição para algo mais cooperativo e colaborativo, cultuando a boa convivência (BROTTO, 1999).

Figura 8: Vestindo o Colete



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

5° Aula: No dia 09 de maio de 2018, no horário de 14 horas e 40 minutos as 15 horas e 30 minutos, os alunos foram levados para a quadra para desenvolver as atividades propostas no plano de aula. Iniciou-se explicando a importância de cada movimento, aplicou-se um alongamento lúdico e em seguida foram distribuídos os coletes e as espadas para cada um, os alunos foram divididos em filas para que todos pudessem visualizar os movimentos realizados por uma das pesquisadoras. Apresentou-se os movimentos básicos de ataque, defesa e esquivas, assim como a postura adequada da esgrima e logo após solicitou-se que formassem duplas para poder realizar os movimentos um contra o outro. Todos os alunos fizeram as atividades e demonstraram bastante empolgação, estavam curiosos e muito motivados para realizar sozinho os movimentos recém aprendidos.

De acordo com Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

Figura 9: Execução dos primeiros movimentos da Esgrima



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

6ª Aula: 16 de maio de 2018, no horário de 14 horas e 40 minutos as 15 horas e 30 minutos, os alunos foram encaminhados para quadra e antes de iniciar foi explicado o que seria desenvolvido, solicitou-se que um dos alunos desse início ao alongamento para que fosse observado a interação entre eles e até mesmo a participação deles. Esse tipo de interação social assume um papel fundamental, uma vez que é por meio dela que os indivíduos compartilham suas experiências e juntos formulam algo que antes não estava presente em nenhum dos dois indivíduos, laços de amizade são estreitados, e assim um aprende a respeitar o espaço do outro, tanto o que ouve, quanto o que fala (PINO, 2000).

Figura 10: Alongamento realizado pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Em seguida, os alunos fizeram um aquecimento, uma leve corrida na quadra com cinco voltas e eles gostaram bastante, pois todos os alunos da sala gostam de

correr. E como primeira atividade do plano de aula, realizou-se o pique-pega adaptado da esgrima, onde foram escolhidos três alunos para serem os pegadores, o objetivo era colar e descolar o colega com a ponta da espada, quando colado teria que ficar em estátua aguardando ser descolado, os alunos eram trocados com frequência para que todos participassem. Logo em seguida foi desenvolvido a segunda atividade do plano de aula, e os alunos demonstraram muita curiosidade para saber o que viria a seguir. Para Freire (1975; p. 63-87) “o ser humano é um ser curioso por natureza e diz que é a curiosidade que impulsiona o homem a sair de si mesmo, em busca do novo, de aventuras, de descobertas”. A vontade de participar de querer fazer parte de algo que está sendo desenvolvido, motiva os alunos a participar, a manter focados atentamente ao que está sendo proposto.

Na continuação foi desenhado vários retângulos na quadra, foi solicitado que se formassem duplas e para que escolhessem um retângulo, colocou-se um de frente para o outro, eles teriam que executar o ataque e a defesa da esgrima que eles aprenderam na intervenção anterior. Sem sair do retângulo, o objetivo era tocar a ponta da espada no colete na região do troco e efetuar a pontuação, as acadêmicas participaram da brincadeira, pois um aluno ficou sem par, houve troca de duplas para ter mais interação entre eles.

Figura 11: Atividade realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Nem todos os alunos demonstraram interesse em desenvolver as atividades, um em especial foi bem resistente em trabalhar os fundamentos ou até mesmo em

tentar praticar, sendo sua atenção chamada por diversas vezes, até o professor responsável pela turma o encaminha-lo para coordenação. Desta maneira como ressalta Morin (2002), é necessário mudar constantemente as estratégias de ensino, conforme vai sendo observada o desenvolvimento os resultados obtidos, o trabalho deve ser reestruturado para que todos sintam-se a vontade e interesse em participar. Não se deve fechar um planejamento pois o ser humano, se tratando de criança é mutável e em constante mudança, desta forma está prática não deve ser aplicada de forma rígida.

7° e 8° Aula: 18 de maio de 2018 no horário das 13 horas e 50 minutos as 15 horas e 30 minutos , nesse dia fora combinado com a professora regente de usar duas aulas seguidas, porque no dia 11 de maio as crianças foram ao cinema. As crianças foram levadas para a quadra, e pediu-se a um dos alunos para puxar o alongamento, e em seguida um breve aquecimento. Na primeira atividade as crianças teriam que equilibrar na ponta da espada uma bexiga cheia de ar, e se deslocar de um lugar a outro sem deixa-la cair no chão, e não poderiam usar as duas mãos, e sim empunhar a espada conforme a esgrima. As crianças gostaram bastante dessa atividade apesar do vento ter atrapalhado um pouco elas fizeram e se divertiram bastante. Durante o desenvolvimento das atividades, pode-se perceber que os alunos possuíam um bom equilíbrio corporal.

Figura 12: Atividade de bexiga realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Na segunda atividade, tentou-se dar um ar mais competitivo entre eles, em cada espada havia uma canetinha, o objetivo era riscar o centro do colete do colega e assim marcar ponto, a brincadeira foi bem divertida, eles adoraram e saíram todos pintados de canetinha, na sequência desenvolveu-se outra atividade do plano de aula, com um barbante amarrado de uma grade a outra e garrafas pets presa, o objetivo era tocar com a ponta da espada com o movimento da esquiva.

Figura 13: Atividade de esquiva com garrafa Pet



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Em seguida a outra atividade foi de adaptação, explicou-se o porquê era importante realizar essa atividade e que pode ser trabalhada em crianças com deficiência, colocou-se as duplas um de frente para o outro e eles fizeram os movimentos sentados. No decorrer da aula as crianças foram aprimorando os seus movimentos e reduzindo a dispersão, mostrando que os alunos realmente entenderam o que havia sido proposto. De acordo com Magill (2001, p. 162)

[...] no início da prática o aprendiz tem um pensamento consciente praticamente em todas as partes do desempenho das habilidades. Mas, à medida que a pessoa pratica a habilidade e se torna mais competente, a atenção consciente dirigida ao desempenho da própria habilidade diminui, até que o desempenho se torne praticamente automático.

Todo e qualquer tipo de movimento é importante para a criança, experiências de movimento serão importantes, e quando praticadas com certa frequência na infância, jamais serão esquecidas ao longo da sua vida, fazendo com que a criança não se sinta constrangida em determinadas situações por nunca ter praticado certa atividade.

Figura 14: Atividade de forma adaptada



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

9ª Aula: 23 de maio de 2018, no horário na quadra da escola o professor de Educação Física estava realizando ensaio de quadrilha com alguns alunos da turma de intervenção e de outras turmas também, então apenas os demais alunos puderam participar e a aula foi realizada no espaço ao lado da quadra, não houve problema em desenvolvê-lo lá, as acadêmicas/pesquisadoras levaram alguns brinquedos, vidrinhos com água e detergente, o objetivo era fazer bolinhas de sabão e em seguida usar a ponta da espada em movimento para estourar as bolinhas, no primeiro momento as acadêmicas fizeram as bolinhas e depois deixou que os alunos fizessem para os colegas estourarem, teve três variações desta atividade, cada um estourar sozinho, estourar em duplas e desviar das bolinhas sem estourá-las.

Figura 15: Atividade de bola de sabão



FONTE: Arquivo pessoal dos pesquisadores

As crianças já demonstravam então certa familiaridade com empunhar a espada confeccionada por elas, mostraram desenvoltura. E na Educação Infantil a criança não para de se ajustar ao ambiente. Filgueiras (2002, p.5) afirma que:

um trabalho com o movimento contribui com as questões atitudinais, com a capacidade de se relacionar com o outro, dialogar e resolver problemas, o que sempre acontece em contextos de jogos e brincadeiras. As atividades coletivas e jogos em grupo reúnem situações extremamente produtivas para o desenvolvimento da capacidade de diálogo, de respeito ao outro e proporcionam momentos de prática e consciência das regras.

10ª Aula: 25 de maio de 2018 foi o último dia de intervenção, fora aplicado todos os planos e neste dia realizou-se as atividades em sala de aula, uma avaliação sobre o que eles aprenderam com a luta, foi desenvolvido uma atividade com duas perguntas, sobre qual atividade eles mais gostaram de realizar e o que eles aprenderam nas aulas sobre a esgrima, foi deixado para que os alunos lembrassem e fizessem sozinhos ou com a ajuda dos colegas, depois fora perguntando sobre o que eles acharam das intervenções aplicadas, o que eles achavam sobre a luta fazer parte do currículo escolar do ensino fundamental, eles foram bastante inteligentes nas respostas.

Figura 16: Atividade desenvolvida em sala de aula



FONTE: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Foi analisado como foi a experiência, na visão dos alunos, através dos relatos dos mesmos. Os alunos se mostraram encantados em desenvolver uma atividade que até então era desconhecidas para elas, o Aluno 1 exclamou com muita empolgação que a atividade "era muito legal, principalmente pela parte de atacar e defender", o aluno 2 declarou a felicidade de ter "feito as brincadeiras que precisavam de equilíbrio e da espada", e o aluno 3 gostou pois "é algo que não sabia que existia". Conforme Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois, a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincavam, brincam hoje e, certamente, continuarão brincando. Sabemos que ela brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode não estar bem. Enquanto algumas crianças brincam por prazer, outras brincam para demonstrar angustias, dar vazão a agressividade.

CONCLUSÃO

Este estudo abordou práticas esportiva nas aulas de Educação Física na escola de ensino fundamental, procurou explanar como uma determinada modalidade pode ser trabalhada e atrativa para os alunos. Novas práticas esportivas nas aulas de Educação Física, estimula os alunos ao desenvolvimento e descobrimento de novas possibilidades motoras e de realização de atividades vistas como difíceis ou impossíveis de serem desenvolvidas. Essa experiência entusiasma em descobertas motoras, refletindo positivamente na vida do aluno dentro e fora do âmbito escolar, estimulando a formação de um indivíduo com mais segurança em suas atitudes.

A prática do Esporte de lutas, proporciona ao praticante uma sensação de superação e até adrenalina, além de requerer do praticante uma certa concentração. Esse estudo teve como objetivo elaborar um plano de aula ou uma proposta de intervenção. Além das qualidades de compromisso, de superar os limites, autoconfiança, companheirismo, tolerância ao sucesso e ao fracasso, a Esgrima instrui o conceito de autonomia, da independência. Todos os benefícios oferecidos para os que praticam a Esgrima são de grande importância, pois ensina valores de respeito (respeitar nível de habilidade do colega) e motivação a vontade de prosseguir aprimorando suas habilidades motoras.

A partir das intervenções pedagógicas realizadas, concluiu-se que é possível a inclusão da Esgrima como conteúdo nas aulas de Educação Física. Este tema não se finda com este trabalho. Propõe-se aos pesquisadores futuros, a elaboração de propostas de aulas com outros esportes de lutas, como por exemplo, judô, muay thai, karatê. Como podem ser executados dentro das limitações físicas escolares e houve aceitação por parte dos alunos, não houve assim grandes dificuldades para o seu desenvolvimento. Os aspectos abordados indicam a possibilidade da utilização da Esgrima como ferramenta sócio educativa no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física Escolar, para buscar o equilíbrio entre os corpos, físico-mental.

REFERÊNCIAS

ALVES JR ED. In GUEDES OC (org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Idéia, 2001; 73-91.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.

BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros horizonte, 1998

BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, 1998. v.7.b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BREDA, M.: et al **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. **Revisão histórica da esgrima**. Disponível em: <<http://www.brasilesgrima.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.

CANTARINO FILHO, M. R. **A esgrima brasileira: 200 anos**. In: DaCOSTA; L.P (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, p.8253-8255, 2006.

CBE (Confederação Brasileira de Esgrima) < <http://cbesgrima.org.br/historia/as-armas/>> Acesso em: 10 de Maio de 2018.

CRAMER RIBEIRO JC, DIOGO CAMPOS FK. **História da Esgrima, da criação à atualidade**. Revista de Educação Física 2007;137:65-69.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO S. C.; RUFINO, L. G. B. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre, Penso, 2015.

DEL´VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate**: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física.

DONOHUE, J. J. **Writing sword**: twenty years of thought, action, and inspiration from the journal of asian martial arts. In: DEMARCO, M. A. (Org.). **Asian martial arts**: constructive thoughts & practical application. North Clarendon: Tuttle Publishing, 2012.

FERREIRA, H S. **As lutas na Educação Física escolar**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, novembro 2006.

FIGUEIREDO, Ronnie; FERREIRA, João. MARQUES, Carla; VIEIRA NETO, Júlio. **A dimensão conceitual da transferência de conhecimento como fator-chave para a inovação**. 2014.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p. 63-87.

LEE, B. **O Tao do Jet Kune Do**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR., Vicente; GALLO, Paulo Rogério; NETO, Modesto Leite Rolim; REIS, Alberto Olavo Advincula. **Entrevistas narrativas**: um importante recurso em pesquisa qualitativa. São Paulo: São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B. & ALMEIDA, L. A. **tematização das lutas na Educação Física escolar**: restrições e possibilidades. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/dezembro 2007.

PEREIRA, Isabel Cristina. **As lutas Esportivas no Contexto Escolar**: Utilização dos Métodos pelos Professores da Rede Particular de Ensino de Tubarão – SC. 2007. 44f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2007.

PUCINELI, F. A. **Sobre Luta, Arte Marcial e Esporte de Combate**: Diálogos. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REID, H. & CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

RIBEIRO, J. C. C.; CAMPOS, F. K. D. História da Esgrima, da Criação à Atualidade. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 137, p.65-69, jun. 2007

RUFFONI, R. & MOTTA, A. **Lutas na infância: uma reflexão pedagógica**. Laboratório de estudos do esporte, Rio de Janeiro. Centro Universitário Celso Lisboa. 2000.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012a.

RUFINO, L. G. B. **“Campos de luta”**: o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012b.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição?** Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal**. Conexões, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./jun. 2013.

SANTOS, Priscila Mari dos; MARINHO, Alcyane. **Educação Física: Experiências do projeto de extensão “Lazer e recreação”**. Santa Catarina: Florianópolis, 1999.

SASAKI, Y. **Manual de Educação Física: Karatê**. São Paulo, E.P., U 1989.

SILVA, C. A. L. da Brassard amarelo de espada. 2001. 29 f. Apostila adaptada do método de ensino Brassard Francês de esgrima- Rio de Janeiro, RJ.

SOUZA JÚNIOR, T. P. & SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2010. <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>

THIRIOUX, Pierre. **Esgrima moderna no auxílio das armas**. Paris, Éditions Amphora. 1970.

TRUSZ, R. A & NUNES, A. V. **A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de Educação Física da UFRGS**. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, janeiro/abril de 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A–PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 01
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Sala de aula</p> <p>DATA: <u>13 / 04 / 18</u> DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Data Show ou televisão e DVD</p>
METODOLOGIA
<p>Iniciar a aula explicando o conteúdo a ser trabalhado (ESGRIMA). Convidar a turma para assistir um vídeo que as professoras escolheram. Após a apresentação do vídeo, questionar se as crianças conhecem aquela prática corporal. Pedir para que na próxima aula os alunos tragam jornal, durex, cola e papelão.</p>
AValiação
<p>Analisar o interesse dos alunos sobre os vídeos apresentados.</p>

APÊNDICE B – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 02
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Sala de aula</p> <p>DATA: <u>18 / 04 / 18</u> DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Papelão, jornal, durex e barbante.</p>
METODOLOGIA
<p>Construção dos materiais para que serão usados nas atividades praticas de Esgrima. Com os materiais que solicitamos os alunos para trazerem. O primeiro a fazer será os coletes, se houver tempo começar as confeccionar as espadas de jornal. Modo de fazer o colete: cortar o papelão em forma retangular a seguir amarrar o barbante nas extremidades do papelão.</p>
AValiação
<p>Avaliar o desenvolvimento e interação dos alunos na participação e construção dos materiais a serem utilizados na prática do esporte.</p>

APÊNDICE C – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 03
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Sala de aula</p> <p>DATA: _02_/_05_/_18_ DURAÇÃO: 30 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Papelão, jornal, durex e barbante.</p>
METODOLOGIA
<p>Continuação do desenvolvimento da construção dos materiais para o uso dos jogos e brincadeiras abordados pelas professoras. Nesta atividade as crianças serão convidadas a construir uma espada usando jornal. Para tal serão necessários os seguintes materiais: 2 folhas de jornal para cada criança e fita durex.</p> <p>Modo de fazer: Enrole o jornal “bem justinho” na diagonal começando de uma das pontas até formar um canudo grande e bem fininho. Depois, cole a ponta que sobrou com durex. Em uma das extremidades, faça uma dobra para dentro e cole com durex também.</p>
AValiação
<p>Avaliar o desenvolvimento e interação dos alunos na participação e construção dos materiais a serem utilizados na prática do esporte.</p>

APÊNDICE D – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 04
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da Escola</p> <p>DATA: _04_/_05_/_18_ DURAÇÃO: 30 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Materiais confeccionados pelos próprios alunos para a prática das brincadeiras. (Espada de jornal e armadura de papelão)</p>
METODOLOGIA
<p>Montar os coletes em cada aluno de acordo com sua estatura e distribuir as espadas. Se houver tempo, como primeira atividade ensina-los</p>
AVALIAÇÃO
<p>Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.</p>

APÊNDICE E – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 05
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da Escola</p> <p>DATA: _09___/_05___/_18_ DURAÇÃO: 30 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p style="text-align: center;">Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p style="text-align: center;">Materiais confeccionados pelos próprios alunos para a prática das brincadeiras. (Espada de jornal e armadura de papelão)</p>
METODOLOGIA
<p>Com os alunos na quadra, a primeira atividade será ensinar a postura adequada da esgrima, bem como os movimentos básicos que são: ataque, defesa e esquiva. Dividir os alunos em filas para facilitar a visualização. Em seguida, dividir eles em duplas para que possam realizar os movimentos aprendidos.</p>
AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.</p>

APÊNDICE F – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 06
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da escola.</p> <p>DATA: _16___/05___/_18___ DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Materiais confeccionados pelos próprios alunos para a prática das brincadeiras. (Espada de jornal e armadura de papelão) e giz.</p>
METODOLOGIA
<p>Para esta atividade as crianças se dividirão em duplas e ocuparão os corredores desenhados no chão. Cada criança deverá estar "vestida" com colete feito de papelão e empunhando uma espada de jornal. O objetivo da brincadeira será o aluno tocar o tronco do seu adversário com a espada.</p> <p>Pique-pega adaptado, serão escolhidos três pegadores, o objetivo é pegar o colega com a ponta da espada, o aluno que for pego ficará em estátua até ser descolado por outro colega também com a ponta da espada.</p>
AVALIAÇÃO

Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.

APÊNDICE G – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 07
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da escola.</p> <p>DATA: _18___/05___/18___ DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Materiais confeccionados pelos próprios alunos para a prática das brincadeiras.</p> <p>(Espada de jornal e armadura de papelão)</p>
METODOLOGIA
<p>Cada aluno terá uma bola de bexiga, com ela cheia de ar, o objetivo será não deixar a bola cair no chão empunhando a espada e somente com uma mão.</p> <p>Para dinamizar, a segunda etapa da brincadeira, as espadinhas poderão ter as pontas de canetinhas. Quando um aluno tiver o colete marcado pela canetinha é sinal que o colega alcançou um ponto. Não será permitido sair da área do corredor.</p>
AValiação

Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.

APÊNDICE H – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 08
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da escola.</p> <p>DATA: _18___/_05___/_18___ DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Materiais confeccionados pelos próprios alunos para a prática das brincadeiras.</p> <p>(Espada de jornal e armadura de papelão)</p>
METODOLOGIA
<p>Com um barbante comprido, serão amarrados vários outros pedaços com pequenas argolas nas pontas, em várias filas o objetivo será um de cada aluno tentar acertar a espada dentro do círculo, realizando sempre o movimento de técnico de ataque da esgrima. (o círculo pode ser substituído por garrafas pets).</p> <p>Atividade de adaptação, em duplas e sentadas com a mão esquerda atrás das costas, os alunos deveram lutar esgrima somente com a mão direita, tentando atingir o adversário e realizar pontuação.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.</p>

APÊNDICE I – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA – 09
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da escola.</p> <p>DATA: __23__/_05__/_18__ DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p>Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p>Espada de jornal, armadura de papelão, brinquedo de bolinha de sabão.</p>
METODOLOGIA
<p>Fazer bolinhas de sabão e estourar com a ponta da espada fazendo o movimento de ataque.</p> <p>Um aluno terá que fazer bolinhas de sabão e as duplas terão que estourar com a ponta da espada.</p> <p>Desviar das bolinhas de sabão sem deixar que elas o toquem neles, como se fosse o movimento da esquiva.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Observar se todos estão interagindo com a brincadeira, quais as dificuldades que eles estão tendo, questionar ao aluno o que ele achou da atividade do dia.</p>

APÊNDICE J – PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA - 10
<p>ESCOLA: EMEF “BOM SUCESSO”</p> <p>PROFESSORES: Géssica Gomes, Jamaira Zordan</p> <p>LOCAL: Quadra ou pátio da escola.</p> <p>DATA: _25___/_05___/_18___ DURAÇÃO: 50 minutos</p> <p>TEMA: Possibilidades da Esgrima</p>
OBJETIVO
<p style="text-align: center;">Conhecer as principais características da Esgrima, conhecer os fundamentos básicos de regras do esporte, vivenciar jogos de luta baseado na esgrima;</p>
MATERIAIS
<p style="text-align: center;">(Sala de aula) Lápis, borracha.</p>
METODOLOGIA
<p>Questionar, perguntar e avaliar o que os alunos aprenderam nas intervenções propostas pelas acadêmicas. Distribuir uma folha de papel para que possam responder a duas perguntas e desenhar caso queiram.</p>
AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">Observar qual o grau de aprendizagem dos alunos, as dificuldades encontradas, questionar as brincadeiras que mais gostaram, e a importância da aprendizagem da luta Esgrima.</p>